

SERTÃO

HISTÓRIA

ISSN 2764-3956



vol. 3 n.6, jul. - dez. 2024

Editorial do Dossiê

Este dossiê da revista Sertão História tem como proposta a ampliação de debates que se desenvolvem no campo da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero e Sexualidades a partir dos sertões. Composto por seis artigos avaliados e aprovados por pares, o dossiê insere os sertões como o contexto central para explorar experiências e sujeitas que ganham destaque com uma análise crítica de gênero. Nesse sentido, a compreensão de sertão não se limita à designação de um espaço geográfico, mas envolve uma condição que evidencia as configurações de poder e as desigualdades que nele se estabelecem.

A História das Mulheres, como um campo de investigação científica, surgiu no Brasil a partir dos anos de 1960, um momento de efervescência dos movimentos feministas no país. Nesse contexto, as categorias “mulher” e “mulheres”, incorporadas em pesquisas acadêmicas, impulsionaram uma renovação na historiografia brasileira, com a abordagem de novos temas, sujeitos e problemáticas. Demonstrando a parcialidade do conhecimento histórico, o campo elaborou provocações políticas e teóricas à disciplina histórica, exigindo a revisão de fontes, de métodos, de abordagens e do conhecimento produzido.

Com a emergência do conceito de gênero, na década de 1980, tais questionamentos tiveram um novo impulso e demandaram a ampliação do campo da História das Mulheres. Como categoria de análise, “gênero” ganhou espaço e visibilidade, renovando o olhar sobre os sujeitos e as sujeitas na história, mas agora levando em consideração as relações de poder. A categoria também foi essencial para a crítica das construções culturais sobre as mulheres, desvelando a colonialidade do gênero, com os estudos feministas decoloniais.

Além disso, foram fundamentais para analisar as identidades individuais e coletivas das mulheres categorias como raça, classe, sexualidade, nacionalidade e outras. A categoria “gênero”, dessa forma, passou a ser utilizada no entrecruzamento com outras, tornando a interseccionalidade uma questão imprescindível. No tempo presente, estudar a História das Mulheres, gênero e sexualidades significa romper com o silêncio e com a exclusão impostos pelos paradigmas dominantes no campo da pesquisa histórica e de outras áreas do conhecimento. De fato, esse é um campo consolidado e fértil que

continua a enfrentar e a romper desafios que permanecem atuais, e o esforço em continuar enfrentando-os tem se mostrado cada vez mais produtivo, como a leitora poderá observar a partir das propostas aqui reunidas. Os artigos do dossiê abordam diferentes momentos da nossa história, do período colonial à contemporaneidade, colocando em *xeque* imagens fixas dos sertões, enquanto desconstroem rígidos padrões de gênero.

Em “‘Sertanizando’ o gênero: mulheres viúvas nos sertões da capital do vice-reino (Rio de Janeiro, 1763-1808)”, busca-se compreender a experiência de mulheres que herdaram de seus cônjuges terras produtivas nos sertões, em um contexto de intensas transformações sociais e econômicas no Rio de Janeiro, a partir de meados do século XVIII até a chegada da família real.

O texto “Nem recatadas, nem do lar: feminilidades no sertão contemporâneo do filme *Boi Neon* (2000 a 2015)” aborda uma perspectiva contemporânea dos sertões nordestinos na produção audiovisual, com o objetivo de entender as relações de gênero por meio de mudanças e permanências nesse espaço, apontando para diferentes possibilidades de transgressão dos padrões de feminilidade.

O artigo intitulado “Maria Antoniêta: uma mulher cariense entre a cruz e o coturno” discute episódios narrados em entrevista realizada com Maria Antoniêta, uma educadora popular de lideranças sindicais rurais formada pela Igreja Católica, sobre sua própria vida e trajetória política. A análise tem como foco a perseguição sofrida por ela durante a ditadura militar-empresarial e os caminhos trilhados para a resistência pessoal, profissional e política.

O dossiê também traz à tona temas extremamente relevantes e urgentes, como a violência contra as mulheres e o feminicídio. O artigo “Programas, ações e projetos protetivos da mulher tocantinense no judiciário” analisa a efetividade de políticas públicas voltadas para a garantia dos Direitos Humanos das mulheres, partindo da análise de ações educativas de conscientização sobre a Lei Maria da Penha.

Investigando as dinâmicas de violações aos direitos humanos das mulheres no contexto latino-americano, o texto “Femicídios na América Latina e as perspectivas para uma história de controle dos corpos: aniquilamento, poder e território a partir da análise do caso Ciudad Juarez no México” contribui para uma história do conceito de feminicídio, em uma perspectiva feminista decolonial e crítica sobre a construção dos direitos humanos, evidenciando as relações entre os conceitos de feminicídio, necropolítica, território, poder e soberania.

Outro artigo, “Negra, mulher e ialorixá: a história de Mãe Socorro de Nanã Buruku sob a ótica feminista negra interseccional”, explora os papéis sociais desempenhados por Mãe Socorro, na condição de mulher negra e sacerdotisa de religião

de matrizes africanas, que reivindicou na sociedade feirense a permanência e o respeito aos cultos de candomblé e umbanda.

Esta edição da revista conta ainda com dois artigos livres que debatem outras dimensões dos sertões e não têm a História das Mulheres e das relações de gênero como foco central. O texto “Do rio Negro à Nauta: Roteiro de viagem e as povoações do Amazonas, por João Wilkens de Mattos (1854)” investiga como as observações das regiões fronteiriças dos sertões amazônicos dialogavam com as estratégias de controle desse espaço, tendo como foco o discurso sobre o modo de vida das populações locais. Em “Vistas Secas: a caatinga cearense nas fotografias de Marcel Gautherot”, são analisadas as representações históricas do sertão, marcadas pela predominância de elementos naturais do bioma da caatinga e a quase ausência de aspectos humanos.

Esta edição da revista Sertão História amplia e dá continuidade ao debate e às pesquisas acadêmicas que, ao longo das últimas décadas, têm se dedicado aos “excluídos da história”. Agradecemos ao convite do editor chefe, Dr. Darlan Reis, e às valiosas contribuições das autoras e das pareceristas, que asseguraram a qualidade dos textos com suas leituras atentas e sugestões significativas. Desejamos a todas uma boa leitura!

Joana Maria Pedro¹

Emmanuela Harakassara²

Renata Cavazzana³

Allana Letícia dos Santos⁴

¹ Ex-presidenta da Associação Nacional de História - ANPUH-Brasil (2017-2019). Professora Programa de Pós-Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas - no programa de Professora Voluntária. Pesquisadora do LEGH - Laboratório de Estudos de Gênero e História www.legh.cfh.ufsc.br/. Pesquisadora do IEG - Instituto de Estudos de Gênero - www.ieg.ufsc.br

² Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do LEGH - Laboratório de Estudos de Gênero e História www.legh.cfh.ufsc.br/. Bolsista pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

³ Mestra em História Global pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da rede pública estadual de São Paulo.

⁴ Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do LEGH - Laboratório de Estudos de Gênero e História www.legh.cfh.ufsc.br/. Bolsista pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.